

Mulheres na Computação: de Norte a Sul - Uma Ação de Extensão na Pandemia na Busca pela Integração das Diferentes Regiões do Brasil

Letícia Gindri¹, Patrícia Araújo-de-Oliveira², Amanda Meincke Melo¹, Aíla Maciel², Ketrin Diovana Alves Rodrigues Vargas¹, Marina Braun Otokovieski¹, Raniely dos Anjos²

¹ Universidade Federal do Pampa (Unipampa) - *Campus* Alegrete
Av. Tiarajú, 810 - Ibirapuitã - 97546-550 - Alegrete - RS - Brasil

² Universidade Federal do Amapá (Unifap) - *Campus* Marco Zero
Rod. Juscelino Kubitschek, km 02 - Jardim Marco Zero - 68903-419 - Macapá - AP - Brasil

{leticiagindri, amandamelo}@unipampa.edu.br, araoli@unifap.br,
{ailamaciel5, ketrindiovana53, marinaotok, rannyanjos3}@gmail.com

Abstract. *In a period in which social isolation became strategic in combating the COVID-19 pandemic, many institutions had to revise their way of working, migrating to remote work. This also happened at public universities. In this scenario, this article presents an extension action that has among its objectives to publicize the work and give voice to women all over the country that are somehow involved with Science, Technology and Computing. Developed in a totally remote way, involving the collaboration of two partner projects of the Meninas Digitais Program, the action Women in Computer Science: from North to South included 9 online lectures given by women, having reached the target audience among the people who watched the action live.*

Resumo. *Em um período no qual o isolamento social tornou-se estratégico ao combate à pandemia por Covid-19, muitas instituições precisaram rever sua forma de trabalho, migrando para o trabalho remoto. Isso ocorreu também nas universidades públicas. Nesse cenário, este artigo apresenta uma ação de extensão que tem entre seus objetivos divulgar o trabalho e dar voz a mulheres de todo o país que de alguma forma estão envolvidas com Ciência, Tecnologia e Computação. Desenvolvida de forma totalmente remota, envolvendo a colaboração de dois projetos parceiros do Programa Meninas Digitais, a ação Mulheres na Computação: de Norte a Sul contemplou 9 palestras online proferidas por mulheres, tendo alcançado o público alvo dentre as pessoas que assistiram a ação ao vivo.*

1. Introdução

O ano de 2020 foi desafiador. Covid-19, pandemia, isolamento social, distanciamento social, quarentena, ansiedade e depressão são termos recorrentes, seja no cotidiano ou em publicações como jornais e redes sociais [Aquino *et al.* 2020] [Rajkumar 2020][Xiong *et al.* 2020]. Com o deslocamento de diversos setores de trabalho para o modo remoto, muitos desafios foram criados: aprender a utilizar novas tecnologias digitais para reuniões virtuais, para a realização do trabalho, para gravação e realização de aulas e palestras e para o registro do trabalho realizado [Schneider *et al.* 2020] [Aristovnik *et al.* 2020].

Tendo em vista todas essas dificuldades, acredita-se ser necessário fortalecer ainda mais o debate sobre o papel da mulher na ciência e os desafios do mercado de trabalho no setor tecnológico, uma vez que, para um expressivo número de mulheres, os desafios foram ainda maiores: com filhos em casa e sem poder contar com colaboradores adicionais para ajudar no cuidado, o ritmo de trabalho acaba sendo prejudicado. Muitas mulheres estão com as responsabilidades domésticas e também com o trabalho remoto, o que afeta não apenas a sua saúde mental, mas também a sua saúde física [Kaur e Sharma 2020]. A discussão dessas e de outras pautas (principalmente aquelas que já vem sendo discutidas em projetos de incentivo de meninas e mulheres na Computação) durante o período de isolamento social é importante não apenas para acolher as mulheres profissionais da Computação que estão sendo afetadas com os problemas oriundos do período pandêmico, mas também dar continuidade ao trabalho de atrair as meninas da educação básica para a área e evitar a evasão de alunas do ensino superior [Silva, Oliveira e Silva 2019].

Entende-se que as oportunidades e o acesso à formação em cursos de tecnologia se dá de formas diferentes nas cinco regiões do país. Segundo os dados obtidos na base de dados do INEP, filtrada do CENSO 2018, em que mostram a série histórica do estado quantitativo da Educação Superior em Computação no País [Nunes 2019], o número de cursos criados no Brasil desde 1969 apresenta uma grande disparidade entre as regiões. Do total de 2.565 cursos (do acumulado de 1969 a 2019), temos, por ordem decrescente de criação, as seguintes regiões: Sudeste (1174), Sul (538), Nordeste (446), Centro-Oeste (262) e Norte (145). Assim, compreende-se a necessidade de ações que integrem também o entendimento das diferenças regionais e de oportunidades do país, para que se possa trazer à tona para a discussão mulheres de diferentes regiões, não somente pela descentralização, mas também pela representatividade.

A partir destas perspectivas, foi concebida a ação de extensão Mulheres na Computação: de Norte a Sul. Essa ação, vinculada a dois projetos parceiros do programa Meninas Digitais, da Sociedade Brasileira de Computação (SBC), o Gurias na Computação, da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), e o Meninas na Computação, da Universidade Federal do Amapá (Unifap), tem como objetivo divulgar o trabalho e dar voz a mulheres de todo o país que de alguma forma estão envolvidas com Ciência, Tecnologia e Computação. O nome da ação Mulheres na Computação: de Norte a Sul foi motivado pelo fato de que cada um dos projetos aos quais a ação está vinculada está em um extremo do país. O Gurias na Computação está localizado na cidade de Alegrete, na região Sul do país, e o Meninas na Computação em Macapá, localizado na região Norte do país.

Este artigo está organizado da seguinte forma: na Seção 2, são apresentadas as principais estratégias adotadas na construção da ação a fim de atingir os objetivos propostos; na Seção 3, realiza-se um comparativo com outras ações que foram propostas durante o período de confinamento e discutem-se as estratégias adotadas por essas ações; na Seção 4 são apresentados e discutidos os resultados sobre o público atingido e as percepções obtidos a partir de formulários preenchidos pelos participantes da ação; na Seção 5 são apresentados as considerações finais; e, por fim, na Seção 6 são realizados os agradecimentos.

2. Metodologia

Esta ação de extensão universitária adota como referencial teórico-metodológico as seguintes diretrizes [FORPROEX 2012]: interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social.

Para sua realização, foram estabelecidas estratégias definidas em conjunto durante as reuniões iniciais entre os projetos, são elas: (1) criação de grupos de WhatsApp; (2) criação de uma identidade visual; (3) definição da periodicidade das *lives*; (4) vinculação a uma componente curricular de cursos de Computação; (5) definição de temas alinhados com a perspectiva da ação; (6) criação de uma agenda para ser divulgada na primeira *live*; (7) chamada nas redes sociais para colaboração e convite a mulheres das cinco regiões do país; (8) utilização de um único meio de transmissão para as *lives*; (9) utilização de distintos meios de divulgação; (10) atribuição de tarefas às integrantes dos projetos envolvidos; (11) divulgação iniciada sempre uma semana antes de cada *live*; (12) realização de uma *live* de abertura para explicação da proposta, apresentação das coordenadoras, da agenda de convidadas e dos temas; (13) registro de frequência e avaliação de cada *live*.

Para a integração das equipes de ambos os projetos parceiros, primeiramente foram criados dois grupos de WhatsApp, sendo um para a equipe executora, com a participação de três docentes e das treze discentes - sendo quatro do projeto Gurias na Computação, das quais uma era bolsista, e nove do projeto Meninas na Computação; e outro da equipe coordenadora da ação, formado somente pelas docentes envolvidas: duas do Gurias na Computação e uma do Meninas na Computação.

Tratando-se de uma ação de extensão desenvolvida por dois projetos parceiros do programa Meninas Digitais, com alcance nacional, uma das preocupações iniciais foi estabelecer uma identidade visual própria da ação para ser adotada nos materiais de divulgação e no canal de transmissão das *lives*. Vários esboços de logotipo foram desenvolvidos com apoio da ferramenta *online* Canva e compartilhados no grupo de WhatsApp da equipe executora, Esses esboços buscavam contemplar a área da Computação, as cores dominantes nos projetos parceiros envolvidos e a diversidade de mulheres característica de um país com a dimensão do Brasil.

Em reunião da equipe coordenadora da ação, foi estabelecida a periodicidade das *lives*, um esboço de agenda, os temas das *lives* e possíveis colaboradoras. Alinhou-se também a vinculação de duas *lives* ao componente curricular complementar de graduação Tecnologia em Contexto Social. Em seguida foi feito o contato com essas possíveis colaboradoras, mantendo-se em perspectiva o convite a mulheres de diferentes regiões do país. A partir da confirmação das convidadas e da definição do escopo de cada *live*, foi montada uma agenda quinzenal para divulgação na primeira *live*.

Para a transmissão das *lives*, criou-se um canal do projeto no YouTube¹. Este foi customizado com a identidade visual do projeto e amplamente divulgado. Para isso, realizou-se uma campanha de divulgação do canal entre discentes, docentes e seguidores das redes sociais de cada projeto com o objetivo de atingir pelo menos 100 inscritos e,

¹ www.youtube.com/mulheresnacomputacaodenorteesul

assim, poder criar uma URL personalizada. Além disso, utilizaram-se meios como WhatsApp e listas de *e-mails* institucionais.

Com o objetivo de compartilhar responsabilidades, tarefas foram distribuídas entre as integrantes da equipe executora da ação. A equipe coordenadora do projeto assumiu responsabilidades como contatos com as convidadas, divulgação das *lives* em canais institucionais, elaboração de listas de presença e de formulários de avaliação e o apoio nos bastidores da transmissão. As estudantes envolvidas colaboraram com a criação das artes de divulgação por meio do aplicativo Canva, a descrição textual do conteúdo dessas artes, a divulgação do evento em redes sociais, a animação do bate-papo no canal do YouTube e a divulgação das listas de presença e do formulário de avaliação durante as *lives*.

Cada *live* foi divulgada com uma semana de antecedência em relação a sua realização. A divulgação foi feita através da publicação das artes de divulgação nas redes sociais dos projetos² juntamente com um texto que continha as mesmas informações da imagem, procurando-se observar a acessibilidades para pessoas com deficiência visual. Além disso, as *lives* foram divulgadas em grupos de WhatsApp, na lista do Meninas Digitais, *site* do projeto Meninas na Computação³ e, por fim, para o email dos servidores da Unipampa. A primeira *live*, de apresentação e abertura do projeto, foi também divulgada no *site* e nas redes sociais da Unifap⁴, com um “vídeo-convite” de uma das coordenadoras da ação. Ademais, momentos antes de cada transmissão, a divulgação era reforçada nas redes sociais e em grupos de WhatsApp.

Foram definidas nove palestras para serem realizadas pela ação em 2020 que aconteceram entre os meses de agosto e dezembro. Na primeira *live*, realizada no dia 28 de agosto de 2020, às 19h, as coordenadoras da ação Mulheres na Computação: de Norte a Sul apresentaram-se, apresentaram o objetivo da proposta, a agenda de *lives* e os temas. Além disso, foi realizada uma reflexão sobre os motivos para o número de mulheres na Computação ter decrescido tanto ao longo dos anos. Tratando-se de uma ação vinculada a projetos de extensão universitária, a cada *live* eram realizados registros de presença e solicitada avaliação pelos participantes. Os dados obtidos por estes registros serão apresentados na Seção 4.

3. Ações Relacionadas

A partir das estratégias adotadas para a execução deste trabalho, realizamos uma busca em meios de divulgação como redes sociais, lista do projeto Meninas Digitais e *sites* dos projetos para encontrar projetos parceiros do Meninas Digitais que realizaram atividades semelhantes durante a pandemia. Nesta seção realizamos um comparativo entre as ações identificadas nessa busca em relação às estratégias escolhidas pela ação aqui relatada. De um total de oito projetos encontrados, foram selecionados sete dos quais passaram pelos critérios de seleção. A estratégia para inclusão dos projetos foi definida considerando: ser parceiro do Programa Meninas Digitais e ter realizado eventos no ano de 2020.

² @guriasnacomputacao, @meninasnacomputacao, www.facebook.com/guriasnacomputacao e www.facebook.com/meninasnacomputacaounifap

³ www2.unifap.br/meninasnacomputacao/

⁴ www.unifap.br

O projeto Elas Digitais IFSC, do Instituto Federal de Santa Catarina, promoveu a atividade intitulada “Extenda-se Online”⁵, que teve como objetivo possibilitar a troca de conhecimento entre alunas e a comunidade, a partir de oficinas *online*. O evento aconteceu em um único dia e contou com diversas oficinas como, por exemplo, “Desenvolvimento em C#” e “Instagram e Pandemia: Como focar em engajamento digital”.

O projeto ADAs, do Instituto de Informática da Universidade Federal de Goiás, realizou o “III *Workshop* ADAs Mulheres Conectadas”⁶. Esse *workshop* contou com uma palestra sobre “Ciência Aberta” (abertura de dados, materiais, métodos e códigos de programas), uma mesa-redonda “Mulheres Conectadas” e o minicurso “Meu primeiro Projeto em *Data Science*: fazendo a sua primeira contribuição em um projeto *open source*”.

O projeto Meninas Digitais no Cerrado, do Instituto Federal Goiano - *Campus* Ceres, realizou o curso de extensão *online* intitulado “Trabalhando o empoderamento feminino por meio da história das mulheres na Computação”⁷. Esse curso foi aberto à comunidade externa de todo o país, teve carga horária de 100h e contou com entrega de certificado. O projeto ainda realizou uma ação em parceria com o projeto ADAs intitulado “Mulheres e iniciativas incríveis em ciência e tecnologia”. Além disso, realizou a ação MDC em Casa, uma série de *lives* através da rede social Instagram nas quais foram realizadas entrevistas/bate-papos com mulheres sobre iniciativas em Ciência e Tecnologia. As *lives* foram realizadas toda segunda-feira entre os meses de maio e julho de 2020.

O projeto Emíli@s - Armação em Bits, do Departamento Acadêmico de Informática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, realizou, em seu canal no Youtube⁸, o evento intitulado Ada Lovelace *Day*. Esse evento, realizado em um dia, apresentou uma série de entrevistas, como: Empoderando meninas para trabalhar com pensamento computacional; Onde estão as mulheres nessa história; A ciência invisível que eu faço; Experiência na graduação e no mercado de trabalho de TI; Experiência na área de TI e apresentação de *Tableau* e Descobrindo o universo de TI.

O projeto Meninas na Computação, da Universidade Federal do Amapá, ofereceu, em parceria com a Feira de Ciências e Engenharia do Estado do Amapá, duas oficinas que foram adaptadas para serem ministradas de forma remota: a oficina de “Lógica de Programação”⁹ e a oficina de “Programação Android”¹⁰.

O projeto Gurias na Computação, da Universidade Federal do Pampa, realizou o I Encontro Virtual do Projeto Gurias na Computação¹¹, que teve como tema o Outubro Rosa e a saúde da mulher. Nesse encontro foi realizada a apresentação do projeto para

⁵ Mais detalhes disponíveis em: <https://elasdigitais.wordpress.com/eventos/>

⁶ Mais detalhes disponíveis em: https://www.instagram.com/p/CB_basKHRi3/

⁷ Mais detalhes disponíveis em: https://www.instagram.com/p/CFNYnJ_hM0w/

⁸ Mais detalhes disponíveis em: <https://www.youtube.com/emiliasarmacaoembits>

⁹ Mais detalhes disponíveis em: <https://www.instagram.com/p/CFdiHyJJ6S6/>

¹⁰ Mais detalhes disponíveis em: <https://www.instagram.com/p/CFdiQxZJuG7/>

¹¹ Mais detalhes disponíveis em: <https://www.instagram.com/p/CG049ySnNTA/>

as ingressantes do ano de 2020 e também foi apresentado o funcionamento do atendimento à saúde da mulher no município em que a universidade se encontra.

Por fim, o Programa Meninas Digitais também propôs uma série de *lives*, intitulada “Conversas Digitais”, que teve como objetivo o debate de temas relacionados à tecnologia. As *lives* foram realizadas quinzenalmente pelo Instagram¹², sempre às quartas-feiras, no final da tarde/início da noite.

Com relação às estratégias adotadas pela ação relatada neste artigo, fizemos um levantamento de quais dos projetos encontrados adotaram estratégias iguais ou semelhantes: a estratégia de criação de uma identidade visual foi adotada por 57% dos projetos encontrados; a estratégia de definição de periodicidade de cada *live* foi adotada 29% por dos projetos; também 29% dos projetos adotaram como estratégia a divulgação de uma agenda com as *lives*; em relação a participação de mulheres das cinco regiões do país, pôde-se identificar que 43% dos projetos tiveram participantes de pelo menos três regiões do país, sendo apenas um deles com participantes de todas as regiões; a estratégia de utilização de um único meio de transmissão das *lives* foi adotada por 72% dos projetos, sendo YouTube e Instagram os únicos meios de transmissão identificados; identificou-se, também, que 72% dos projetos utilizaram meios distintos de divulgação das ações; 29% dos projetos também procuraram divulgar as ações sempre uma semana antes de cada *live*; e, por fim, considerando a realização de uma *live* de abertura para explicação da proposta, apresentação das coordenadores, agenda de convidadas e temas somente um dos projetos adotou essa estratégia.

4. Público atingido e Percepções

O canal criado para a realização das *lives* obteve a sua meta de 100 inscritos em menos de 24h e já conta - até o momento da escrita deste artigo - com quase 400 inscritos. A Tabela 1 apresenta os dados, por palestra, referentes ao número de visualizações do vídeo no canal e à quantidade de respondentes dos formulários de presença e de avaliação. Apresentaremos nesta seção os dados obtidos nestes formulários.

Tabela 1. Dados sobre visualizações, presença e avaliação

Nº da <i>live</i>	Nº total de visualizações ¹³	Qtd. de respostas ao formulário “Lista de presença”	Qtd. de respostas ao formulário “Avaliação”
1	261	22	15
2	388	18	9
3	134	26	4
4	81	12	4
5	146	37	9
6	87	15	2

¹² Mais detalhes disponíveis em: www.instagram.com/MeninasDigitaisSBC

¹³ Considerando o número total de visualizações mostradas pelo Youtube, em cada vídeo, até o dia 16 de abril de 2021.

7	76	18	5
8	106	15	5
9	119	12	5

Quanto aos dados relativos a gênero obtidos nos formulários, somente a palestra 5 teve público majoritariamente masculino (59.5%). Como citado no início desta seção, a palestra 5 fez parte do componente curricular Tecnologia em Contexto Social, o que, possivelmente, foi a causa dessa diferença em relação às outras palestras. Nas demais palestras, obtivemos o seguinte percentual de público feminino: a palestra 1 teve 59.1%; a palestra 2 teve 77.8%; a palestra 3 teve 57.7%; a palestra 4 teve 66.7%; a palestra 6 teve 60%; a palestra 7 teve 55.6%; a palestra 8 teve 73.3% e, por fim, a palestra 9 teve 60%.

Quanto ao meio de comunicação a partir do qual os participantes ficaram sabendo das *lives*, as opções que mais se destacaram, por ordem de porcentagem de respostas, são *e-mail* e WhatsApp. O WhatsApp se destacou como primeira opção apenas na primeira e na oitava palestras, sendo o Instagram a segunda opção na porcentagem de respostas na primeira palestra.

Quanto ao vínculo institucional do público participante das *lives*, pôde-se notar que somente na palestra 1 houve predominância do público da Unifap. Da palestra 2 até a palestra 8, notou-se um público majoritário de pessoas vinculadas à Unipampa. E na última palestra a maior parte do público possuía vínculo em outra instituição. Isso pode ser explicado, principalmente, pelas estratégias de divulgação adotadas. A ação Mulheres na Computação: de Norte a Sul foi divulgada tanto no *site* da Unifap quanto nas redes sociais da instituição, destacando a palestra de abertura (primeira), as demais palestras não foram divulgadas pela instituição. A Unifap não possui uma lista de *e-mail* para servidores e/ou alunos, o que dificultou a divulgação em massa para a comunidade acadêmica que não dependesse da assessoria de comunicação da instituição. Por outro lado, todas as palestras foram divulgadas na lista de discussão da Unipampa, facilitando uma maior participação da comunidade acadêmica. Além disso, vale ressaltar que as palestras 5 e 7 foram realizadas em conjunto com a disciplina ministrada na Unipampa, o que pode explicar que mais de 75% do público dessa palestra pertencia a essa instituição. Quanto à última palestra, a participação de pessoas de outras instituições foi predominante, o que pode ser explicado pela divulgação no grupo de trabalho da convidada.

No total, espectadores de 10 estados e do Distrito Federal estiveram presentes nas *lives*, abrangendo as cinco regiões do país: Amapá (AP), Bahia (BA), Distrito Federal (DF), Mato Grosso (MT), Minas Gerais (MG), Mato Grosso do Sul (MS), Pará (PA), Piauí (PI), Roraima (RR), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP). A participação de diferentes estados, abrangendo as cinco regiões do país, pode ter sido alcançada pelas estratégias de divulgação nas redes sociais dos projetos e na lista do Meninas Digitais. O Rio Grande do Sul foi o estado com maior número de espectadores de diferentes municípios. Isso também pode ser explicado pelo fato de que na Unipampa a divulgação de todas as *lives* foi feita (também) por meio de mensagens enviadas nas

listas de *e-mails* institucionais, que atingiam boa parte da comunidade acadêmica, de diferentes *campi*.

A faixa etária do público que assistiu ao vivo às palestras, apresentado na Tabela 2, foi predominantemente entre 18 e 24 anos, seguido pela faixa de 25 a 34 anos, exceto pela Palestra 4, na qual o público na faixa de 45-54 anos foi majoritário. Podemos observar que o perfil da maior parte do público que participou das palestras era de estudantes do ensino superior, sendo que na Palestra 8 todos os espectadores eram desse perfil. Com relação aos Estudantes da Educação Básica, na Palestra 1 e na Palestra 4 tivemos a presença de 1 estudante (o que corresponde 4.5% e 8.3% do público, respectivamente), e na Palestra 5 tivemos a presença de 2 estudantes (5.4% do público). Na Palestra 2 foi onde obtivemos o maior número de Professores do Ensino Superior presentes (16.7% do público). Quanto aos Professores da Educação Básica, o maior percentual de espectadores com esse perfil foi na Palestra 9 (10% do público). Essa tabela mostra que existiu uma dificuldade em alcançar o público do ensino básico, sejam alunos ou professores e que precisa ser repensada a forma de divulgação para que se alcance esse público.

Percebe-se que houve uma considerável diversidade de participantes, como mostra a coluna do perfil “Outros” na Tabela 2. Perfis como Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e estudantes de pós-graduação tiveram participação em 6 das 9 palestras. Além disso, foram encontrados perfis como profissionais da indústria, Bibliotecários, Geólogos e Professores de Ensino Técnico.

Tabela 2. Porcentagem dos espectadores em cada Palestra segundo o perfil

	Estudante ES (em %)	Professor ES (em %)	Estudante EB (em %)	Professor EB (em %)	Outros (em %)
Palestra 1	86.4	4.5	4.5	4.5	0
Palestra 2	66.7	16.7	0	5.6	11.2
Palestra 3	76.9	3.8	0	3.8	15.2
Palestra 4	50	8.3	8.3	0	33.2
Palestra 5	83.8	0	5.4	5.4	5.4
Palestra 6	86.7	6.7	0	0	6.7
Palestra 7	83.3	5.6	0	5.6	5.6
Palestra 8	100	0	0	0	0
Palestra 9	60	0	0	10	30
Legenda: ES = Ensino Superior; EB = Educação Básica					

Para que fosse possível obter um *feedback* dos participantes, foi disponibilizado um formulário de avaliação para cada palestra. Nele, os participantes podiam avaliar a divulgação, organização, temas abordados, qualidade do vídeo e do áudio em uma escala de “Excelente”, “Boa”, “Média” e “Fracá”. Como consta na Figura 1, grande parte do público avaliou os aspectos das palestras como “Excelente”, demonstrando bom recebimento do público ao evento.

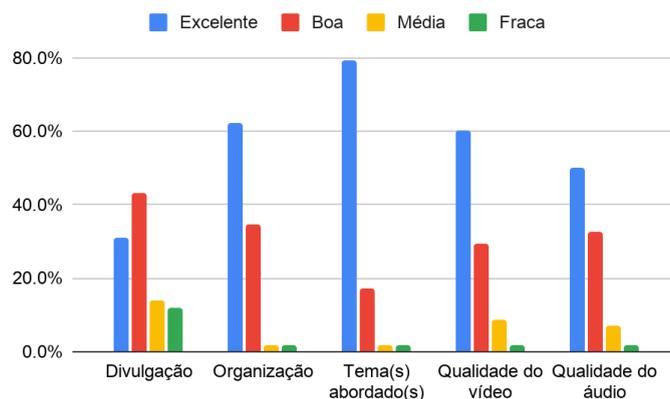


Figura 1. Avaliação das palestras

5. Considerações Finais

A ação Mulheres na Computação: de Norte a Sul teve como principais características a parceria entre projetos que já atuam com o incentivo ao ingresso e à permanência de meninas e mulheres nas áreas tecnológicas. Ainda que um dos principais interesses da ação tenha sido o debate com mulheres de diferentes regiões, na prática, houve uma grande dificuldade por parte da organização da ação em encontrar mulheres de diferentes regiões que tivessem disponibilidade/interesse em participar das *lives*. Entendemos que ainda é necessário uma articulação conjunta de diferentes projetos e de diferentes regiões para que essa integração possa acontecer de maneira efetiva.

A ação alcançou um bom resultado no sentido de divulgar a Computação, sob a perspectiva da mulher, para mulheres da área e também mulheres da comunidade, estando em acordância com os objetivos da ação, dos projetos de extensão aos quais está vinculada a ação e com as diretrizes da extensão universitária. Além disso, durante todo o desenvolvimento da ação houve uma preocupação com o envolvimento das discentes ligadas aos projetos, garantindo a participação ativa e a escuta às suas contribuições, inclusive no processo de escrita deste artigo. Dessa forma contribui-se tanto para a formação das estudantes, quanto para a autoestima.

Apesar das dificuldades relatadas anteriormente, as *lives* conseguiram abranger, ao menos em relação aos espectadores, as cinco regiões do país. No entanto, percebe-se a necessidade de rever o processo de divulgação, para alcançar não somente o público de cada região do país, mas também para atingir todos os públicos-alvo da ação. A presença de estudantes da educação básica nas ações foi mínima, o que nos mostra a necessidade de focar em chamadas mais específicas para esse público, considerando não somente os meios de divulgação, mas também o tema abordado e a articulação com professores desse nível de ensino.

Dada a predominância de estudantes de ensino superior e do sexo feminino nas *lives*, percebe-se que a abordagem adotada foi capaz de atingir o interesse do público-alvo de graduandas, tanto com relação aos temas escolhidos, quanto com relação aos meios de divulgação utilizados. Destaca-se como bastante proveitosa a vinculação de ações como esta a componentes curriculares ministrados nos cursos de Computação, uma vez que traz o público masculino para o debate.

Por fim, percebe-se que as estratégias adotadas pela ação aqui relatada contribuíram para o sucesso no desenvolvimento da ação. Como foi mostrado, oito das estratégias adotadas puderam ser identificadas em ações realizadas em 2020 por um ou mais projetos levantados neste artigo.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Fomento à Extensão da Unipampa, pelo provimento de bolsa para o projeto Gurias na Computação. A ação apresentada neste artigo contou com a colaboração voluntária de discentes participantes dos projetos envolvidos: Flávia Amin Barbosa, Adrilana Loureiro, Lorena Montes e Bianca Ferreira. Além disso, a ação também contou com a contribuição de Irene Ficheman quanto ao contato com mulheres da Computação em todo o país.

7. Referências

- Aquino, E. M. L.; Silveira, I. H., Pescarini, J. M. *et al.* (2020). “Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil”. *Ciência & Coletiva*, v. 25.
- Aristovnik, A., Kerzic, D., Ravsej, D. *et al.* (2020). “Impacts of the COVID-19 Pandemic on Life of Higher Education Students: A Global Perspective”. *Sustainability*, 12(20).
- FORPROEX - Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. (2012), Política Nacional de Extensão Universitária.
- Kaur, Tanveer, and Preeti Sharma (2020). “A study on working women and work from home amid coronavirus pandemic”. *J. Xi'an Univ. Archit. Technol.*, 1400-1408.
- Losekann, R. G. C. B., Mourão, H. C. (2020). “Desafios do Teletrabalho na Pandemia Covid-19: Quando o Home Vira Office”. *Caderno de Administração*, 28, 71-75.
- Nunes, D. J (2019). “Educação superior em computação, estatísticas - 2019”. <https://www.sbc.org.br/documentos-da-sbc/summary/133-estatisticas/1324-educacao-superior-em-computacao-estatisticas-2019>, Abril.
- Rajkumar, R. P. (2020). “COVID-19 and mental health: A review of the existing literature”. *Asian Journal of Psychiatry*, v. 52.
- Schneider, E. M., Tomazini-Neto, B. C., Lima B. G. T. de *et al.* (2020). “O Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): possibilidades para o ensino (não) presencial durante a pandemia Covid-19”. *Educ@ção*, 4(8), 1071-1090.
- Silva, J., Oliveira, L., Silva, A. (2019). “Meninas na Computação: uma análise inicial da participação das mulheres nos cursos de Sistemas de Informação do estado de Alagoas”. In *Anais do XXVII Workshop sobre Educação em Computação*, 444-452. Porto Alegre: SBC. doi:10.5753/wei.2019.6649
- Xiong, J., Lipsitz, O., Nasri, F. *et al.* (2020). “Impact of COVID-19 pandemic on mental health in the general population: A systematic review”. *Journal of Affective Disorders*, p. 55-64, v. 277.